

1) A fragilidade da população idosa

Gabrielle Rodrigues dos Santos¹, Jaqueline Q.B.¹, Luana Sabino¹,
Maria Raquel C.P.¹, Vanessa Alvarenga Pegoraro²

Resumo

O desenvolvimento populacional de idosos contribuindo para o aumento de sua vulnerabilidade, decorrente do avanço da idade. Esta revisão relacionou idosos em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e com alto índice de depressão, em razão de que essas doenças prejudicam sua qualidade de vida, tornando-os mais vulneráveis a essas situações, por se sentirem totalmente incapazes de enfrentá-las. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo reforçar a importância de profissionais da saúde capacitados para lidar com esses idosos, para que não haja uma piora no quadro clínico ou que leve a óbito por conta dessas doenças.

Palavras-chave: Vulnerabilidade. População idosa. Saúde.

Vulnerabilidade e fragilidade dos idosos

O crescimento da porcentagem da população de pessoas idosas acima de 60 anos é um fato que ocorre em todo o mundo. O Brasil tinha em 1960, cerca de 3 milhões de idosos e estes representavam quase 5% da população. Já no início dos anos 2000, cerca de 14,5 milhões, já possuíam a idade 60 anos acima. Em 2010, passamos a ter a porcentagem de 10,8% da população geral do nosso país, sendo cerca de 20,5 milhões de idosos (IBGE, 2005; KUCHEMANN, 2012).

O envelhecimento é um processo contínuo que se dá desde a concepção até a morte, compondo o desenvolvimento humano. Possui características próprias, que necessitam ser reconhecidas e identificadas. Por ser multideterminado, o envelhecimento pode ser analisado por várias perspectivas, como a biológica, a psicológica, a social, a econômica, a funcional e a cronológica (MAIA, 2011).

No âmbito da gerontologia, aborda-se o conceito de vulnerabilidade como o estado de indivíduos ou grupos que, por alguma razão, têm sua capacidade de autodeterminação reduzida e podem apresentar dificuldades para proteger os próprios interesses devido a déficits de poder, inteligência, educação, recursos, força ou outros atributos (RODRIGUES; NERI, 2012).

¹ Graduandos de Enfermagem UniCEUB, Faculdade de Ciência e Educação e Saúde-FACES, Brasília-DF. Endereço para correspondência: SEPN, 707/907 Via W 5 Norte, Brasília – DF, Brasil.

² Docente da Graduação em Enfermagem UniCEUB, Faculdade de Ciência e Educação e Saúde-FACES, Brasília-DF, Email:vanessa.pegoraro@ceub.edu.br

Pressupõe-se que a identificação da vulnerabilidade em idosos e o conhecimento dos aspectos inerentes ao processo de envelhecimento, assim como de condições associadas a esse processo, são importantes indicadores empíricos que podem fundamentar a alocação de recursos e programas assistenciais para aqueles com maiores possibilidades de desfechos adversos, como redução da capacidade funcional e óbito (BARBOSA et al., 2017). Dessa forma, a identificação de grupos mais vulneráveis, em especial pessoas idosas, é de grande importância na construção de políticas públicas adequadas, pois o envelhecimento é um processo que sofre influência de diversos fatores intrínsecos e extrínsecos, portanto, abordagens biológicas somente não são suficientes para contribuir com as políticas voltadas ao idoso.

Por essa razão, é imprescindível que as questões relativas aos idosos sejam analisadas sob uma perspectiva mais abrangente e objetivou-se com este trabalho identificar na literatura nacional as condições de fragilidade em idosos e seus direitos a saúde.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, qualitativa, que foi realizada por meio da busca nas bases de dados LILACS e SCIELO no mês de setembro de 2018. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: vulnerabilidade, população idosa e saúde. Critérios de inclusão: língua portuguesa, disponíveis eletronicamente, publicados nos últimos 10 anos. Critérios de exclusão: teses, dissertações, monografias e textos pagos. Não necessitou de aprovação do comitê de ética por se tratar de revisão de literatura, e respeitou os direitos autorais segundo a lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Resultados/ conclusões

Os resultados foram organizados em duas categorias conforme o referencial teórico:

- 1) Percepção sobre institutos de longa permanência para idosos- O envelhecimento populacional aumentou nos últimos anos no Brasil, segundo o Instituto brasileiro de geografia e Estatística (IBGE), são consideradas idosas as pessoas com 60 anos ou mais. Diante desse contexto, uma das alternativas existentes de cuidados aos idosos, são as Instituições de Longa Permanência Para Idosos (ILPIs), sendo a maioria delas de natureza filantrópica com 65,2%, 28,2 privadas e apenas 6,6% são públicas ou mista. As despesas dessas instituições são destinadas ao pagamento dos seus funcionários, o que corresponde a 52,5% do total, outros 14,1% destinam-se à alimentação e 9,4% ao pagamento de despesas fixas (telefone, gás, água) (CAMARANO; KANSO, 2010).

Mas, a população brasileira é muito leiga quanto o assunto é centro de convivência, uma vez que não tem consciência de que cada instituição possui um “pré-requisito” para aceitar o idoso – como sexo, idade, renda, condições de saúde/ autonomia e etc. Então é feito um processo de triagem com esse idoso para ver se ele tem o perfil “adequado” atendendo todos os pré-requisitos que a ILPI em questão está pedindo, para por fim ser admitido e poder entrar na instituição. A grande problemática é que 60,7% das ILPI relataram que possuem listas de espera, e além disso a não admissão de pessoas totalmente dependentes que não passam pelo critério de seleção, este varia de acordo com a maior necessidade de cada Estado.

Dados mostram que em 2017 já havia mais de 30,2 milhões de idosos no Brasil, sendo que 56% dessa população é constituída por mulheres e 44% por homens. Decorrente desse crescimento populacional a tendência da vulnerabilidade deles é apenas aumentar, uma vez que são expostos a eventos adversos que prejudicam sua saúde, pois, o idoso chega na última etapa da sua vida e passa a ser visto como um inútil, incapaz e sem autonomia para tomar decisões (MAIA, 2011; CAMARANO; KANSO, 2010).

- 2) A depressão em idosos por decorrência do aumento de vulnerabilidade- Não obstante, com o envelhecimento, ocorre várias alterações que podem dificultar o diagnóstico da depressão em idosos, como a presença de patologias crônicas dolorosas. O perfil da população idosa apresenta transtornos de humor, síndrome depressiva, diminuição da capacidade de sentir prazer ou alegria, desinteresse e pensamentos pessimistas, em geral esses sintomas são acompanhados de modificações no sono, apetite, perda cognitiva, alterações comportamentais e sintomas físicos. Os idosos com a doença de Parkinson, por exemplo, têm 50 % de chance de evoluírem com sintomas depressivos elevados necessitando de tratamento (PARADELA, 2011).

A síndrome depressiva ocorre por causa das oscilações sentimentais e o contexto social que valoriza a fase da juventude, caracterizando a melhor fase da vida do ser humano. Além disso, em idosos institucionalizados a depressão é causada por agressão física, abuso verbal, deficiência auditiva ausência de filiação religiosa, baixo nível de escolaridade, negatividade decorrente da insatisfação com a vida, incontinência, não ser coberto pela Assistência de Segurança Social, deficiência visual, solidão e dificuldade de aglutinação. Esse é um pequeno número de aspectos que levam um idoso a entrar em depressão, sendo alguns deles responsáveis por gerar uma maior limitação funcional.

Por conseguinte, a depressão é uma condição de grande relevância em idosos vulneráveis, tendo grande impacto negativo da capacidade funcional e da qualidade de vida destes indivíduos, para que uma prevenção ocorra é preciso que a melhora dos sintomas seja almejada e em muitos dos casos é usado o Antidepressivos Tricíclicos (ADT), eles são apropriados para pessoas com depressão e insônia, são analgésicos, aumentam o apetite e melhoram a incontinência urinária de urgência. Tendo em vista que, os profissionais da saúde, que lidam com esse grupo, devem ficar sempre atentos aos sintomas depressivos para que ocorra uma prevenção adequada (PARADELA, 2011).

Em vista do aumento da população idosa no Brasil, e conseqüentemente, do crescimento das instituições de longa permanência, popularmente conhecida como “asilos”, surgiu uma preocupação em relação a qualidade de vida dos idosos dentro destas instituições. A depressão é caracterizada pela falta de humor, podendo ocorrer delírios ou alucinações congruentes. Sugerimos que novos estudos sejam realizados de forma a comprovar e compreender a relação dessa doença que prevalece nessa população, para assim amenizar a síndrome de vulnerabilidade que vem predominando nos idosos. Portanto, o presente trabalho favorece para os enfermeiros, como profissionais oferecer um atendimento de qualidade, respeitando a individualização de cada ser humano (PARADELA, 2011).

Podemos concluir que o conceito de fragilidade aplicado ao envelhecimento ainda é pouco utilizado, mas é perceptível o aumento do interesse por pesquisadores nos últimos anos,

desta forma é imprescindível identificar entre os idosos aqueles que são vulneráveis e frágeis, pode ser fundamental para auxiliar os gestores no planejamento da adequação dos serviços e das políticas de saúde, priorizando recursos para o atendimento preventivo, postergando agravos e, conseqüentemente, diminuindo a alta taxa de mortalidade decorrente dos agravos do envelhecimento como as doenças crônicas e quanto aos cuidados prestados de forma equivocada em instituições de longa permanência.

The fragility of the elderly population

Abstract

The population development of the elderly contributing to the increase of their vulnerability, due to the advancing age. This review related elderly people to Long-Term Care for the Elderly (ILPIs) and with a high rate of depression, as these diseases affect their quality of life, making them more vulnerable to these situations, because they feel totally incapable of confronting them, the Thus, this study aims to reinforce the importance of trained health professionals to deal with these elderly people, so that there is no worsening of the clinical picture or death due to these diseases.

Keywords: Vulnerability, elderly population and health.

Referências

BARBOSA, K. T. F., COSTA, K. N. F. M., PONTES, M. L. F., BATISTA, P. S. S., OLIVEIRA, F. M. R. L., FERNANDES, M. G. M. Envelhecimento e vulnerabilidade individual: um panorama dos idosos vinculados à estratégia saúde da família. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 26, n. 2, e2700015, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000200306&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 Sept. 2018. Epub June 26, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002700015>.

CAMARANO, A.A.; KANSO, S. Instituições de longa permanência para idosos no Brasil, São Paulo: **Revista Brasileira de Estudos e População**, v.27, n.1, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Dados sobre População do Brasil**, PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), 2005.

KUCHEMANN, B. A. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Soc. estado.** Brasília, v. 27, n. 1, p. 165-180, Abr. 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922012000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em 29 Set. 2018.

MAIA, F.O.M. Vulnerabilidade e envelhecimento: panorama dos idosos residentes no município de São Paulo - Estudo SABE, 21-23,31-34,43-47. **Tese de Doutorado em Enfermagem na Saúde do Adulto.** Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Recuperado em 25 ago 2018, de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-24102011-080913/>.

PARADELA, E.M. Depressão em idosos, Rio de Janeiro: **Revista Universitária Pedro Ernesto** (UERJ), Ano 10, pp. 31-40, 2011.

RODRIGUES, N.O.; NERI, A.L. Vulnerabilidade social, individual e pragmática em idosos da comunidade dados do estudo Fibra. Campinas (SP): **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(8), 2130, 2012. Recuperado em 25 setembro, 2012, de: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n8/23.pdf>.